

## Educação em saúde acerca da prevenção do carcinoma mamário: um olhar sobre a terceira idade

### Health education about the prevention of breast carcinoma: a look at older age


Lannaia Carlos de Lima<sup>1</sup> 

Nathaly Almeida de Lima<sup>2</sup> 

Lígia Fernanda da Silveira Andrade<sup>3</sup> 

Laura Maria de Morais Fernandes<sup>4</sup> 

Rosane Shirley Saraiva de Lima<sup>5</sup> 

Samyra Paula Lustoza Xavier<sup>6</sup> 

<sup>1</sup>Autora para correspondência. Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (Pau dos Ferros). Rio Grande do Norte, Brasil. lannaia.carlos.012@gmail.com

<sup>2,6</sup>Universidade Regional do Cariri (Crato). Ceará, Brasil.

<sup>3,5</sup>Faculdade Evolução Alto Oeste Potiguar (Pau dos Ferros). Rio Grande do Norte, Brasil.

**RESUMO | OBJETIVO:** Avaliar a contribuição de ações educativas para a prevenção secundária do câncer de mama na terceira idade. **MÉTODOS:** Trata-se de ensaio quase experimental do tipo antes e depois, a pesquisa-intervenção, de natureza exploratória-descritiva com abordagem quantitativa, transcorreu no município de Pereiro - CE, com 18 integrantes do grupo "Idade Feliz" do Centro de Referência da Assistência Social, no ano de 2023. A pesquisa ocorreu em dois encontros: no primeiro, os participantes responderam a um formulário estruturado em três etapas, sendo a última destinada à avaliação prévia do conhecimento sobre o tema. No segundo encontro, foi realizada a intervenção educativa direcionada à prevenção da carcinogênese mamária com relevância aos exames de rastreamento, seguida da reaplicação da terceira etapa do formulário para mensurar o conhecimento pós-intervenção. A análise procedeu-se através da estatística descritiva no programa *Excel* (2016) da *Microsoft Office*. **RESULTADOS:** Observou-se que 63,3% dos participantes situavam-se na faixa etária de 60 a 70 anos, 66,7% possuíam ensino fundamental incompleto, e apenas 50% haviam realizado algum tipo de exame de detecção precoce, notou-se ainda, que após a implementação da ação educativa, houve um avanço significativo no conhecimento dos participantes sobre a importância da mamografia mesmo após a realização do exame clínico das mamas ou do autoexame. **CONCLUSÃO:** Dessa maneira, evidencia-se que a educação em saúde se destaca como uma ferramenta fundamental para promover a sensibilização para a adesão da terceira idade aos exames mamários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação em Saúde. Câncer de Mama. Idosos. Enfermagem.

**ABSTRACT | OBJECTIVE:** To evaluate the contribution of educational actions to the secondary prevention of breast cancer in old age. **METHODS:** It is a quasi-experimental trial of the type before and after the research-intervention, exploratory-descriptive with a quantitative approach, passed in the city of Pereiro - CE, with 18 members of the group "Idade Feliz" ("Happy Age") of the Centro de Referência da Assistência Social (Reference Center for Social Assistance), in 2023. The research took place in two meetings: in the first, participants answered a structured form in three stages, the last being intended for the prior assessment of knowledge on the subject. In the second meeting, an educational intervention aimed at the prevention of breast carcinogenesis with relevance to screening exams was carried out, followed by the reapplication of the third stage of the form to measure post-intervention knowledge. The analysis was carried out through descriptive statistics in the Microsoft Office Excel (2016) program. **RESULTS:** It was observed that 63.3% of the participants were between 60 and 70 years old, 66.7% had incomplete elementary education, and only 50% had undergone some type of early detection exam. It was also noted that after the implementation of the educational action, there was a significant advance in the participants' knowledge about the importance of mammography even after performing the clinical breast exam or self-exam. **CONCLUSION:** Thus, it is evident that health education stands out as a fundamental tool to promote awareness for the elderly to adhere to breast exams.

**KEYWORDS:** Health Education. Breast Cancer. Elderly. Nursing.

## 1. Introdução

O Câncer de Mama (CM) se caracteriza por uma enfermidade proveniente da multiplicação desordenada das células epiteliais do tecido mamário, gerando um tumor maligno que causa efeitos nocivos à saúde do paciente.<sup>1</sup> No Brasil, o carcinoma mamário é considerado um problema de saúde pública devido ao aumento progressivo da sua incidência e mortalidade, ao envelhecimento e crescimento demográfico e à degeneração socioeconômica.<sup>2</sup>

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), são esperados 73.610 novos diagnósticos de câncer de mama por ano no triênio 2023-2025<sup>3</sup>, o que representou um aumento da incidência em relação aos 66.280 casos em 2022.<sup>2</sup> Conforme o Atlas de Mortalidade no Brasil, ocorreram 18.295 óbitos por este carcinoma em 2019, incluindo 18.068 mulheres e 227 homens, embora seja prevalentemente em mulheres, o público masculino corresponde a 1% desta taxa de mortalidade.<sup>4</sup>

De acordo com Falcão, Cardoso e Gomes, entre o ano de 2010 a 2019 houveram 153.951 mortes por CM no território nacional. Deste total, 81.322 ocorreram com a população idosa, representando 52,82% dos óbitos, cuja maior frequência de internações deu-se na faixa etária dos 60 a 69 anos correspondendo a 41,60% dos casos e 70 a 79 anos com 31,02% dos internamentos.<sup>5</sup>

O processo de envelhecimento provoca alterações celulares que ampliam a predisposição a mutações malignas, como resultado da exposição a fatores de riscos ao longo da vida.<sup>6</sup> Pesquisas recentes mostraram que idosos com neoplasia maligna da mama que vivem abaixo da linha da pobreza, analfabetos, sem acesso à água potável ou que possuem maior dependência, apresentam maiores taxas de mortalidade.<sup>7</sup>

Em um estudo sobre a prevenção do câncer de mama, constatou-se que o conhecimento dos participantes ainda era muito limitado e restrito, refletindo no aumento acentuado dos casos da doença. Essa constatação serve apenas para sustentar a hipótese de que essa infeliz realidade está intimamente relacionada

ao desconhecimento sobre o câncer de mama, a detecção precoce e aos métodos de rastreamento.<sup>8</sup>

Com base nessas considerações, o desenvolvimento da educação em saúde acerca da prevenção secundária, correspondente a detecção precoce do câncer de mama, torna-se relevante e fundamental, tendo em vista, que a constatação da doença em estágio inicial favorece a chance de cura e sobrevivência.<sup>9</sup> Segundo Alves et al., há uma relação entre a motivação em relação a saúde e o desenvolvimento de ações para o aumento do conhecimento acerca do câncer de mama e os passos para identificação do mesmo, proporcionando de forma positiva a sensibilização e promoção do diagnóstico precoce, gerando possibilidade de novas perspectivas.<sup>10</sup>

A prevenção representa a estratégia mais eficaz no enfrentamento do CA mamário, e o enfermeiro desempenha um papel essencial nesse contexto, especialmente no rastreamento da doença. Sua atuação está diretamente ligada à identificação de fatores de risco e à orientação da população quanto às medidas preventivas. Além disso, na atenção primária à saúde, os enfermeiros assumem função educativa, sendo capacitados para promover campanhas de conscientização. Dessa forma, sua atuação é crucial tanto na disseminação de informações sobre a prevenção do câncer de mama quanto na detecção precoce de fatores que podem aumentar a incidência da enfermidade.<sup>11</sup>

Assim, a prática educacional relacionada ao câncer de mama tem o intuito de promover o conhecimento e a conscientização da importância em se realizar o autoexame das mamas, exame clínico e a mamografia em ambos os sexos. Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: Como a educação em saúde pode contribuir para a adesão do público idoso aos exames mamários?

Considerando o contexto abordado e a importância fundamental do rastreamento precoce, juntamente com a análise do panorama epidemiológico associado a essa condição, o objetivo deste estudo é avaliar a contribuição de ações educativas para a prevenção secundária do câncer de mama na terceira idade.

## 2. Método

O presente estudo configura-se como pesquisa-intervenção com abordagem quantitativa e descritiva, desenvolvido em 2023, num Centro de Referência da Assistência Social (CRAS), localizado no município de Pereiro-CE. A pesquisa ocorreu em duas etapas junto ao grupo “Idade Feliz”, vinculado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da terceira idade, que é ofertado pela instituição com o propósito de estimular a participação ativa dos usuários na sociedade, promovendo protagonismo, desenvolvimento e superação da vulnerabilidade social.

O processo de escolha para configurar o público do estudo se deu por meio da amostragem não probabilística, acessada por conveniência. Para determinar o quantitativo da amostra foram incluídos participantes com idade igual ou superior a 60 anos e de ambos os sexos, enquanto aqueles que não constituíam o grupo prioritário ou residiam em zonas rurais foram excluídos. A escolha pelo público urbano foi motivada pela proximidade geográfica em relação ao local da pesquisa, o que facilitou o recrutamento e a operacionalização das intervenções educativas, considerando as limitações de deslocamento e acesso às áreas rurais.

Assim, o SCFV possuía 93 (noventa e três) usuários que integravam o grupo “Idade Feliz”, destes, 71 (setenta e um) foram removidos da amostragem com base nos critérios de exclusão. Dos 22 participantes restantes, todos atendiam aos requisitos de inclusão. No entanto, ao longo da pesquisa, foram eliminados nas coletas de dados 4 (quatro) participantes por ausência na segunda fase, obtendo-se assim um quantitativo final de 18 (dezoito) participantes do estudo.

A coleta de dados se desenvolveu por meio de dois encontros. No primeiro, foram apresentados o objetivo do projeto, seguido pela obtenção de assinaturas dos Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo para Uso de Imagem. Em seguida, aplicou-se um instrumental elaborado pela própria pesquisadora, composto por perguntas fechadas e de múltiplas escolhas, contendo três etapas distintas: 1) Caracterização sociodemográfica dos participantes;

2) Autocuidado e práticas de realização dos exames de rastreamento; 3) Perguntas sobre a temática para analisar o conhecimento prévio do público a respeito do câncer de mama.

Os formulários foram aplicados individualmente, nas dependências do CRAS. Alguns participantes preencheram as respostas por conta própria, enquanto, aqueles com dificuldades de leitura e escrita responderam oralmente, e as respostas foram registradas pela pesquisadora. O tempo médio de duração de cada entrevista foi de aproximadamente sete minutos.

No segundo encontro, realizou-se a intervenção de educação em Saúde por meio de uma palestra acompanhada de apresentação de slides com duração de 30 minutos sobre a prevenção e a importância dos exames mamários, na qual demonstrou-se a forma correta da palpação da mama, além de orientações sobre os aspectos morfológicos e alterações provenientes da carcinogênese. Ao final do momento educativo, os participantes responderam novamente o formulário da terceira etapa, para avaliar a contribuição da intervenção no conhecimento sobre a carcinogênese mamária e os exames supramencionados.

A coleta ocorreu de maneira direta e individual, no mês agosto de 2023 durante o horário de funcionamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) destinado à terceira idade, das 18:00 às 21:00, nas terças-feiras.

A análise foi realizada através da interpretação e transcrição das variáveis, mediante a estatística descritiva. Assim, os dados obtidos deste estudo foram tabulados e organizados em tabelas contendo as variáveis com auxílio do programa *Excel* (2016) da *Microsoft Office Home and Student* e discutidos à luz da literatura.

O estudo foi submetido à avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN pela Plataforma Brasil, e aprovado sob o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 71228123.6.0000.5294, mediante parecer 6.194.146, de julho de 2023.

### 3. Resultados

De acordo com os dados socioeconômicos apresentados na Tabela 1, a faixa etária predominante dos participantes foi entre 60 a 70 anos, representando 61,1% do total, destes, 12 (66,7%) são do sexo feminino e 6 (33,3%) do masculino. Em relação à autodeclaração étnico-racial, 9 (50%) se identificaram como pardos, seguidos por 5 (27,8%) brancos e 4 (22,2%) negros.

Quanto ao nível de escolaridade, 12 (66,6%) possuem ensino fundamental incompleto, enquanto 1 (5,6%) tem o ensino fundamental completo. Nota-se também, que 1 (5,6%) detém ensino médio incompleto, 1 (5,6%) concluiu o ensino médio, e 3 (16,6%) são analfabetos. Referente ao rendimento familiar, 11 (61,1%) recebem até dois salários-mínimos. Além disso, 7 (38,9%) possuem companheiros, enquanto outros 7 (38,9%) são viúvos.

**Tabela 1.** Perfil Socioeconômico dos participantes (N=18). Pereiro, CE, Brasil 2023

Variáveis	n	%
<b>Idade</b>		
60 - 70 anos	11	61,1%
71 - 80 anos	04	22,2%
≥ 81 anos	03	16,7%
<b>Sexo</b>		
Feminino	12	66,7%
Masculino	06	33,3%
<b>Cor</b>		
Branco(a)	05	27,8%
Negro(a)	04	22,2%
Pardo(a)	09	50%
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental Incompleto	12	66,6%
Ensino Fundamental Completo	01	5,6%
Ensino Médio Incompleto	01	5,6%
Ensino Médio Completo	01	5,6%
Analfabeto (a)	03	16,6%
<b>Renda Familiar</b>		
Até um salário mínimo	07	38,9%
De 1 a 2 salários mínimos	11	61,1%
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro(a)	03	16,6%
Casado(a)	07	38,9%
Viúvo(a)	07	38,9%
Divorciado(a)	01	5,6%

Fonte: os autores (2023).

Na Tabela 2, observa-se que 15 (83,3%) dos participantes não possuem histórico familiar de câncer de mama e que apenas 6 (33,3%) receberam informações sobre CM nos últimos dois anos. Ao questionar onde obtiveram essas informações, 4 (22,2%) mencionaram tê-las adquirido por meio de jornais e TV. Dentre as investigações, constatou-se que 9 (50%) já haviam realizado exames mamários, dos quais 9 (50%) realizaram mamografia, 5 (27,7%) exame clínico e 4 (22,2%) autoexame das mamas.

Quando perguntados se encontraram alguma alteração nas mamas durante o autoexame das mamas (AEM) nos últimos dois anos, 14 (77,8%) responderam que não o realizaram. Além disso, 13 (72,2%) afirmaram que suas mamas nunca foram examinadas por um profissional na Unidade Básica de Saúde, sendo que 5 (27,7%) nunca escutaram falar sobre os exames mamários.

**Tabela 2.** Informações sobre autocuidado e práticas sobre os métodos para detecção precoce (N= 18). Pereiro, CE, Brasil 2023

Variáveis	n	%
<b>Sua família tem histórico de câncer de mama?</b>		
Sim	03	16,7%
Não	15	83,3%
<b>Nos últimos 2 anos recebeu informações sobre o câncer de mama?</b>		
Sim	06	33,3%
Não	09	50,0%
Não lembra	03	16,7%
<b>Se sim, onde foi?</b>		
Unidade de Saúde	02	11,1%
Jornais e TV	04	22,2%
Familiares e conhecidos	00	0%
Não Lembra	00	0%
<b>Já realizou algum exame mamário?</b>		
Sim	09	50,0%
Não	09	50,0%
<b>Se sim, qual?</b>		
Autoexame das mamas	04	22,2%
Exame clínico das mamas	05	27,7%
Mamografia	09	50,0%
<b>Nos últimos 2 anos encontrou alguma alteração na sua mama durante o AEM?</b>		
Sim	00	0%
Não	04	22,2%
Não lembra	00	0%
Não realiza AEM	14	77,8%
<b>Nos últimos 2 anos quantas vezes suas mamas foram examinadas por um profissional da saúde?</b>		
Uma	02	11,1%
Duas	02	11,1%
Três ou mais	01	5,6%
Nenhuma	13	72,2%
Não lembra	00	0%
<b>Caso não realize nenhum exame mamário, por qual motivo não realiza?</b>		
Esquece de realizar	00	0%
Não acredita nos exames	00	0%
Não sabe o que deve procurar	01	5,6%
Não sabe fazer o exame	02	11,1%
Nunca ouviu falar sobre os exames	05	27,7%
Tem medo de encontrar um tumor	01	5,6%

Fonte: os autores (2023).

A Tabela 3 nos demonstra os dados comparativos dos percentuais relacionados ao conhecimento do público-alvo sobre o câncer de mama pré e pós intervenção. Os resultados indicam diferenças significativas nas respostas após a educação em saúde e aplicação do pós-teste, principalmente nas afirmações favoráveis sobre os exames mamários.

**Tabela 3.** Índices de acertos no pré e no pós-intervenção sobre câncer de mama (N=18). Pereiro, CE, Brasil 2023

Variáveis	Pré %	Pós %
<b>O que é câncer de mama para você?</b>		
É só um nódulo	33,3%	16,7%
É uma doença desenvolvida pela multiplicação desordenada de células da mama	5,6%	38,9%
Uma doença provocada pelo envelhecimento	22,2%	11,1%
Uma doença causada por maus hábitos	5,6%	22,2%
Não sabe	33,3%	11,1%
<b>O câncer de mama tem cura?</b>		
Sim	50%	83,3%
Não	50%	16,7%
<b>Você conhece os sinais e sintomas do câncer de mama?</b>		
Sim	44,4%	77,8%
Não	55,6%	22,2%
<b>Você conhece os fatores de risco para o câncer de mama?</b>		
Sim	27,8%	61,1%
Não	72,2%	38,9%
<b>Você conhece os tipos de cânceres mais predominantes?</b>		
Sim	0%	44,4%
Não	100%	55,6%
<b>Você conhece os exames recomendados para rastreamento do câncer de mama?</b>		
Sim	55,6%	83,3%
Não	44,6%	16,7%
<b>Qual a periodicidade do autoexame?</b>		
Anualmente	5,6%	5,6%
Mensalmente	11,1%	61,1%
A cada seis meses	0%	11,1%
Não sabe	83,3%	22,2%
<b>Qual a periodicidade do exame clínico das mamas?</b>		
Anualmente	11,1%	44,4%
Mensalmente	0%	5,6%
A cada seis meses	0%	22,2%
Quando descobrir alguma alteração	0%	5,6%
Não sabe	88,9%	22,2%
<b>Qual a periodicidade da mamografia?</b>		
Anualmente	22,2%	16,7%
A cada seis meses	0%	0%
A cada dois anos	11,1%	72,2%
Não sabe	66,7%	11,1%
<b>Qual desses exames citados é mais indicado para diagnóstico precoce do câncer de mama?</b>		
Autoexame das mamas	0%	0%
Exame Clínico das mamas	0%	5,6%
Mamografia	44,4%	72,2%
Não sabe	55,6%	22,2%
<b>Quem tem a mama examinada por um profissional da saúde ou que realiza o autoexame da mama precisa fazer mamografia?</b>		
Sim	38,9%	61,1%
Não	44,4%	27,8%
Não sabe	16,7%	11,1%

Fonte: os autores (2023).

Nota-se um crescimento no entendimento de que o câncer de mama se desenvolve pela multiplicação desordenada de células da mama com 38,9% dos participantes concordando com essa definição, em comparação com a diminuição na ideia de que seja apenas um nódulo com 16,7%, ou 11,1% relacionado ao envelhecimento. Além disso, houve uma redução na quantidade de participantes que responderam "Não sabe" após a intervenção, caindo para 11,1%.

Quando questionados se o câncer de mama tem cura, notou-se elevação no número de integrantes que acreditam que a neoplasia mamária é tratável, com 83,3% expressando essa convicção. No questionamento subsequente, 77,7% demonstraram saber os sinais e sintomas, sendo que anteriormente somente 44,4% expressaram ter esses conhecimentos. Quanto aos fatores de risco, 61,1% declararam ter compreensão sobre eles.

Com relação aos tipos de câncer mamário mais predominantes, as porcentagens revelam que inicialmente 100% não tinham conhecimento. Após a intervenção educacional, esse número diminuiu para 55,6%. No que diz respeito aos exames de rastreamento recomendados, houve mudança nas respostas, com 83,3% participantes apontando aprendizado.

Quanto à periodicidade do autoexame, os participantes reconheceram a importância de realizá-lo mensalmente, passando de 11,1% para 61,1%. No tocante ao exame clínico das mamas, a mudança também é evidente, com mais usuários indicando uma periodicidade anual, de 11,1% para 44,4%. A percepção sobre a periodicidade da mamografia também melhorou, com 72,2% agora compreendendo a recomendação de realizá-la a cada dois anos.

Ademais, identificaram a mamografia como o exame mais indicado para o diagnóstico precoce do câncer de mama, passando de 44,4% para 72,2%. Na última pergunta, 44,4% afirmaram que não era necessário fazer mamografia se já realizassem os outros tipos de exames. Mas, essa percepção mudou, com 61,1% agora reconhecendo a importância da mamografia mesmo após a realização do exame clínico das mamas ou do autoexame.

A intervenção contribuiu significativamente para o aprimoramento do conhecimento dos participantes sobre o câncer de mama e suas ações de reconhecimento precoce. Após a implementação do estudo, a maioria dos participantes definiram corretamente o câncer de mama, bem como reconheceram os sinais e sintomas da doença crônica. Para além do já exposto, quase todos os participantes passaram a conhecer quais são os tipos de exames de rastreamento da doença, e que a mamografia era o mais indicado, assim como a sua periodicidade de realização.

#### 4. Discussões

A representatividade dos participantes pertencentes à faixa etária de 60 a 70 anos neste estudo é um dado significativo, uma vez que está relacionada à demografia e aos fatores de risco do câncer de mama. Esse achado está em consonância com os dados do INCA<sup>12</sup>, que indicam uma maior mortalidade por essa neoplasia em mulheres mais velhas,

sendo que aproximadamente 45% dos óbitos ocorrem entre 50 e 69 anos. Além disso, tem-se observado um crescimento da mortalidade entre aquelas com mais de 80 anos.

A disparidade entre os gêneros, destaca de maneira marcante a diferença existente entre os sexos dos participantes da pesquisa. Essa composição percentual reforça achado consistente com pesquisa prévia, evidenciando a necessidade premente de considerar a diversidade de gênero ao explorar questões relacionadas a essa doença complexa, especialmente ao público masculino.<sup>13</sup>

No que se refere ao nível de escolaridade, a presença de ensino fundamental incompleto dos participantes se alinha com as conclusões de Silva<sup>14</sup>, que argumenta que os baixos níveis de escolaridade dificultam a obtenção de informações essenciais relacionadas à prevenção de doenças e detecção precoce. Apoiando essa perspectiva, estudo anterior também identificou uma maior tendência das mulheres com menor grau de instrução em negligenciar a realização de exames mamários.<sup>15</sup>

Conforme ressaltado pela Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM), a carência de informações ainda representa um obstáculo significativo para a eficácia da prevenção e do diagnóstico do câncer de mama no Brasil.<sup>16</sup> Notavelmente, os resultados deste trabalho se assemelham a evidência encontrada, visto que uma parcela significativa dos entrevistados, declarou não ter recebido informações sobre o tema nos últimos dois anos. Na pesquisa do Reuters Institute for the Study of Journalism sobre a disseminação de notícias global, verificou-se que, na população brasileira estudada, aproximadamente dois terços (66%) recorrem às mídias sociais como fonte de informação.<sup>17</sup>

De acordo com um estudo de séries temporais, houve um aumento na cobertura do exame de mamografia no Brasil entre 2007 (71,1%) e 2018 (78,0%), evidenciando progressos no acesso e na adesão a essa estratégia de rastreamento.<sup>18</sup> Apesar desses avanços, a prevalência da mamografia autorreferida na investigação presente indicou que apenas metade dos participantes realizaram esse exame de rastreamento. Portanto, observa-se que ainda há margem para melhorias, uma vez que os demais participantes podem se beneficiar da promoção e conscientização da prática da mamografia.

Nos últimos dois anos, quando questionados se suas mamas foram examinadas por um profissional de saúde, 66,7% dos envolvidos neste levantamento relataram que isso não ocorreu nenhuma vez. Essa constatação é preocupante, visto que a detecção precoce do câncer de mama por meio de exames clínicos é crucial para aumentar as chances de tratamento bem-sucedido, reduzindo assim a mortalidade.<sup>19</sup>

Em um artigo de revisão realizado por pesquisadores brasileiros, foi possível observar que na África do Sul 69% das participantes nunca haviam ouvido falar sobre a carcinogênese, fazendo com que 94,7% das mulheres nunca tenham se submetido a um exame de rastreamento.<sup>20</sup> Alinhando-se a essas análises, a presente investigação identificou que alguns participantes não sabem realizar qualquer exame mamário, e os demais nunca ouviram falar sobre tais procedimentos, ao serem questionados sobre os motivos para não realizá-los.

Segundo a Coordenação Nacional para as Doenças Oncológicas (CNDO), uma parcela da população carece de informações acerca da origem do câncer e do processo de carcinogênese.<sup>21</sup> Tal afirmação condiz com os resultados do presente estudo, uma vez que a falta de entendimento sobre o que é câncer de mama, seus sinais e sintomas, fatores de risco e os tipos de câncer mais predominantes, apresentou percentuais mais baixos antes da intervenção.

A literatura destaca um avanço na compreensão sobre a neoplasia e métodos de diagnóstico precoce após uma ação em saúde. Também ressalta que o aprimoramento do conhecimento relacionado às práticas de detecção estimula a adesão à promoção da saúde e realização dos exames.<sup>11</sup> Concordantemente com esses dados, a implementação da estratégia educativa teve um impacto positivo nas percepções dos participantes sobre a periodicidade dos exames na atual análise, especialmente no caso do autoexame e mamografia, que registrou aumento no nível de sabedoria.

Atualmente, a mamografia é reconhecida como o exame padrão para o rastreamento do câncer da mama, sendo recomendada por diretrizes nacionais e internacionais como o método mais eficaz para a detecção precoce.<sup>22</sup> Em consonância com essa orientação os usuários destacaram que, entre os exames citados, a mamografia é a mais indicada para o diagnóstico precoce. Este dado evidencia acréscimo nessa perspectiva, considerando que anteriormente, menos da metade dos participantes concordavam com essa afirmação.

Dessa forma, o agente enfermeiro deve desenvolver medidas de rastreamento para identificar precocemente o cancro de mama, visando reduzir a mortalidade associada a essa doença.<sup>23</sup> Pontes e sua equipe<sup>24</sup>, reiteram que a enfermagem desempenha um papel essencial no rastreamento e detecção precoce do CM, atuando na comunicação e fornecimento de informações. Suas atividades incluem identificação do público-alvo e desenvolvimento de iniciativas para promover a adesão da população aos exames mamográficos.

Reconhece-se como limitação do estudo a realização da pesquisa exclusivamente num grupo de promoção da saúde no CRAS, o que restringiu a abrangência geográfica da amostra e limitou a generalização dos resultados para populações rurais mais afastadas. Ademais, o número reduzido de participantes, devido à ausência no segundo encontro, pode ter comprometido a representatividade e a robustez estatística dos achados.

Porém, os resultados desta pesquisa mostraram que a orientação em saúde assume uma função chave nos serviços da atenção primária, pois busca fomentar o conhecimento e o interesse da população pela promoção do cuidado, possibilitando assim a prevenção do câncer, conforme evidenciado pelos resultados desta pesquisa. Além disso, orientação contribui para o fortalecimento da relação entre profissionais e a comunidade, estabelecendo uma interação construtiva e uma base sólida para a prevenção e o manejo eficaz de diversas condições de saúde.<sup>25</sup>



## 5. Considerações finais

Verifica-se que a ação educativa voltada para a prevenção secundária do câncer de mama na terceira idade demonstrou ser uma estratégia eficaz para a ampliação do conhecimento e a promoção da adesão às práticas de rastreamento precoce. A análise dos dados aponta que estratégias educativas personalizadas, adaptadas às necessidades e características dessa faixa etária, considerando a diversidade de experiências e níveis de escolaridade, podem ser fundamentais para aumentar o conhecimento e, consequentemente, incentivar a prática regular dos exames de rastreamento.

O número limitado de artigos voltados a terceira idade e ao sexo masculino enfatiza a escassez de investigações dedicadas a este público, sublinhando a relevância e a inovação deste estudo, que se propõe a preencher essa lacuna, fornecendo percepções atualizadas e diversificadas. A ausência de trabalhos nesse domínio reforça a necessidade de direcionar esforços para entender e atender às necessidades particulares, otimizando assim os esforços preventivos.

Dessa forma, este estudo apresenta uma contribuição significativa à ciência ao destacar a importância de estratégias educativas direcionadas à população idosa, enfatizando o impacto do conhecimento na promoção da saúde mamária. Além disso, fornece subsídios para a atuação de profissionais da saúde e futuros pesquisadores, ressaltando a necessidade de metodologias inovadoras e lúdicas que favoreçam a assimilação de informações e o engajamento desse público nas práticas preventivas.

Por fim, os resultados evidenciam a importância de investimentos contínuos em pesquisas e intervenções que visem à redução da morbimortalidade por câncer de mama nesse segmento populacional. A ampliação do alcance dessas iniciativas pode ser potencializada por meio de parcerias entre instituições de saúde, organizações da sociedade civil e grupos comunitários, fortalecendo a rede de apoio e promovendo um impacto positivo na adesão às medidas preventivas.

## Contribuições dos autores

Os autores declararam ter feito contribuições substanciais ao trabalho em termos da concepção ou desenho da pesquisa; da aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho; e da redação ou revisão crítica de conteúdo intelectual relevante. Todos os autores aprovaram a versão final a ser publicada e concordaram em assumir a responsabilidade pública por todos os aspectos do estudo.

## Conflitos de interesses

Nenhum conflito financeiro, legal ou político envolvendo terceiros (governo, empresas e fundações privadas, etc.) foi declarado para nenhum aspecto do trabalho submetido (incluindo, mas não se limitando a subvenções e financiamentos, participação em conselho consultivo, desenho de estudo, preparação de manuscrito, análise estatística, etc.).

## Indexadores

A Revista Enfermagem Contemporânea é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



## Referências

1. Ministério da Saúde (Brasil), Instituto Nacional de Câncer. Câncer de mama: vamos falar sobre isso? [Internet]. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2023. Disponível em: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha\\_cancer\\_de\\_mama\\_2022\\_visualizacao.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha_cancer_de_mama_2022_visualizacao.pdf)
2. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (Brasil). Estimativa 2020: incidência do Câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2020-incidencia-de-cancer-no-brasil.pdf>
3. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (Brasil). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>
4. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (Brasil). Atlas da mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2019. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/app/mortalidade>

5. Falcão RT, Cardoso BSB, Gomes AM. Perfil epidemiológico de óbitos por câncer de mama em idosos brasileiros, 2010-2019. *Rev Bras Cienc Envelhec Hum*. 2022;18(3). <https://doi.org/10.5335/rbceh.v18i3.13524>
6. Silva MV, Gomes MFP, Reticona KO, Carvalho VCS, Santos MS, Oliveira JAA, et al. Detecção precoce do câncer de mama na estratégia saúde da família foco nas ações realizadas pelos enfermeiros [Internet]. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. 2019;27(1):160-165. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607\\_200233.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190607_200233.pdf)
7. Carvalho JB, Paes NA. Desigualdades socioeconômicas na mortalidade por câncer de mama em microrregiões do Nordeste brasileiro. *Rev. Bras. Saúde Materno Infantil*. 2019;19(2):391-400. <https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200008>
8. Santos JS, Lopes AO, Milanêz ALO, Souza AFS, Queiroz BFS, Araújo CIS, et al. O conhecimento das mulheres sobre a prevenção do câncer de mama [Internet]. *Braz J Surg Clin Res*. 2020;29(3):15-21. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200209\\_174951.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200209_174951.pdf)
9. Nunes VLS, Resende WA, Cabral GVS, Oliveira FSR, Silva RRS. A importância da educação em saúde como forma de prevenção ao câncer de mama: um relato de experiência em uma unidade básica de saúde de Palmas/TO [Internet]. *Revista Extensão*. 2020;4(2):108-114. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4219>
10. Alves PC, Ferreira IS, Santos MCL, Almeida AOA, Fernandes AFC. Efeitos de intervenção educativa no conhecimento e atitude sobre detecção precoce do câncer de mama. *Rev Rene*. 2019;20:e40765. <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20192040765>
11. Garcia GS, Santos VP, Souza CS. Papel da enfermagem frente à prevenção do câncer de mama na estratégia da saúde da família [Internet]. *Scienc Salutaris*. 2022;12(1):103-11. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutaris/article/view/6376>
12. Instituto Nacional De Câncer José Alencar Gomes Da Silva (Brasil). Mortalidade [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/dados-e-numeros/mortalidade>
13. Silva JA, Albuquerque APM, Albuquerque EM, Arruda RRM, Feitosa RRS, Rodrigues PCN, et al. O câncer de mama no homem: um estudo de revisão. *RECISATEC*. 2022;2(1):e2163. <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.63>
14. Miller M. Aging Women and the Office Assessment: Clinical Updates in Women's Health Care Primary and Preventive Care Review. *Obstet Gynecol*. 2020;135(5):1250. <https://doi.org/10.1097/aog.0000000000003839>
15. Silva RP, Gigante DP, Amorim MHC, Leite FMC. Fatores associados à realização de mamografia em usuárias da atenção primária à saúde em Vitória, Espírito Santo. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2019;28(1):e2018048. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742019000100010>
16. Sociedade Brasileira de Mastologia. Estudo revela: falta de informação ainda é barreira do câncer de mama [Internet]. Brasil: Sociedade Brasileira de Mastologia; 2023. Disponível em: <https://www.sbmastologia.com.br/cancer-de-mama-falta-de-informacao-ainda-e-barreira/>
17. Carro R. Digital news report - Brazil [Internet]. Reuters Institute For The Study of Journalism. 2018. Disponível em: <https://www.digitalnewsreport.org/survey/2018/brazil-2018/>
18. Malta DC, Prates EJS, Silva AG, Santos FM, Oliveira GC, Vasconcelos NM, et al. Inequalities in mammography and Papanicolaou test coverage: a time-series study [Internet]. *São Paulo Med J*. 2020;138(6):475-482. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/spmj/a/qfc35b4tnNK3StwFfDXCqz/?lang=en>
19. Brown AL, Vijapura C, Patel C, de La Cruz A, Wahab R. Breast Cancer in Dense Breasts: Detection Challenges and Supplemental Screening Opportunities. *RadioGraphics*. 2023;43(10). <https://doi.org/10.1148/rg.230024>
20. Sousa TP, Guimarães JV, Vieira F, Salge AKM, Costa NM. Fatores envolvidos na não realização dos exames de rastreamento para o câncer de mama. *Rev Eletr Enferm*. 2019;21:53508. <https://doi.org/10.5216/ree.v21.53508>
21. Graça BC, Hattori TY, Nascimento VF, Zaniolo LM, Reis JB, Cabral JF, et al. Avaliação do conhecimento de reeducandas de Cadeia Pública de Mato Grosso sobre o câncer de mama e câncer de colo do útero. *Rev Epidemiol Controle Inf*. 2018;8(4):457-464. <https://doi.org/10.17058/reci.v8i4.11813>
22. Ebell MH, Thai TN, Royalty KJ. Cancer screening recommendations: an international comparison of high income countries. *Public Health Reviews*. 2018;39(7). <https://doi.org/10.1186/s40985-018-0080-0>
23. Ferreira DS, Bernardo FMD, Costa EC, Maciel NS, Costa RL, Carvalho CML. Conhecimento, atitude e prática de enfermeiros na detecção do câncer de mama. *Esc Anna Nery*. 2020;24(2):e20190054. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1056145>
24. Pontes DS, Carvalho JSM, Rocha LS, Batista MHJ. Ações de enfermagem frente à detecção precoce do câncer de mama [Internet]. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*. 2019;2(5):290-304. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/319>
25. Gratão BM, Nogueira IS, Labegalini CMG, Silva PA, Vieira VCL, Frez FCV, et al. Práticas de educação em saúde sobre câncer de mama e colo de útero: revisão integrativa [Internet]. *Rev. Saúde Coletiva*. 2018;8(4). <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2023v13i86p12779-12804>